



“MUSEU EM LIBRAS”: EDUCAÇÃO MUSEAL ONLINE E SEU IMPACTO NA COMUNIDADE SURDA

Bruno Baptista dos Santos¹; Júlia Mayer de Araujo²

¹Museu do Amanhã, Programa de Educação, Rio de Janeiro, RJ Brasil.
bruno.santos@idg.org.br

²Museu do Amanhã, Programa de Educação, Rio de Janeiro, RJ Brasil.
julia.mayer@idg.org.br

Palavras-chave: Divulgação Científica; Acessibilidade; Museu do Amanhã

INTRODUÇÃO

A Educação Museal Online, proposto por Marti (2021), parte do entendimento dos museus e de suas plataformas digitais como espaços educativos multirreferenciais, onde o diálogo entre públicos, incluindo não frequentadores, é o eixo central das ações educativas. Essa dinâmica é impulsionada pela mediação digital, que estimula a criação e a socialização de conhecimentos, aprendizagens, experiências afetivas e reflexões críticas, em um ambiente interativo marcado por relações horizontais. Nesse contexto, as ferramentas digitais funcionam como interfaces culturais, capazes de ampliar e materializar essas trocas por meio de linguagens multimodais (textos, imagens e sons), fortalecendo a construção coletiva de significados.

O contexto global de emergência sanitária durante o período da pandemia de Covid-19, no ano de 2020, levou ao fechamento temporário dos museus e demais espaços culturais, interrompendo as atividades presenciais e afastando o público dos espaços expositivos. Entretanto, compreendemos que os museus não poderiam parar: era necessário buscar alternativas para garantir a continuidade das ações educativas, sempre alinhadas com o compromisso de democratizar o acesso ao conhecimento e promover a inclusão. Durante esse período, os programas educativos de museus ampliaram a sua presença online com ações de Educação Museal Online (Araujo e Santos, 2024).

A cobertura midiática e comunicação de museus durante a pandemia apresentou barreiras, como a ausência de legendas em programas televisivos ou o uso de terminologias técnicas e complexas, que dificultavam ainda mais a compreensão das informações, impedindo o acesso da comunidade surda às discussões sobre as temáticas. Muitas vezes, a leitura em português representa um grande desafio para as pessoas surdas, uma vez que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) possui estrutura e gramática distintas.

Foi nesse cenário que surgiu a proposta do projeto “Museu em Libras” no Museu do Amanhã, na cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de ampliar o acesso à informação para a comunidade surda e eliminar as barreiras de comunicação que frequentemente dificultam a participação plena das pessoas surdas em espaços museais. A iniciativa partiu da reflexão sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas



surdas no acesso à informação, especialmente diante da predominância da língua portuguesa como meio de comunicação oficial e da ausência de recursos acessíveis, como legendas ou interpretação em Libras, em diversos canais informativos (Santos e Araujo, 2024).

O “Museu em Libras” também se articula com outras iniciativas do Museu do Amanhã, como as Televisitas, visitas mediadas realizadas online, e as Televisitas *Live*, que utilizam as redes sociais para levar conteúdos ao público em tempo real (Araujo e Santos, 2024; Mayer *et al.*, 2024). Essas estratégias permitem que pessoas que não podem visitar o museu presencialmente, seja por questões financeiras, de mobilidade ou de distância, possam ainda assim participar e se beneficiar das ações educativas promovidas pela instituição.

O objetivo principal do projeto foi produzir materiais educativos acessíveis e dinâmicos em Libras, permitindo que o conteúdo científico, tecnológico e cultural do museu seja compreendido pela comunidade surda em sua língua natural. Para isso, foram elaboradas diversas ações, como a criação de sinais em Libras para novos conceitos relacionados às temáticas das exposições, bem como a produção de vídeos educativos que apresentam conteúdos de forma visual e interativa. Assim, a criação do “Museu em Libras” foi pensada como uma estratégia essencial para garantir que a comunidade surda pudesse acessar, compreender e participar ativamente das ações educativas do Museu do Amanhã.

Entendendo o projeto como uma proposta de Educação Museal Online, pressupondo reconhecimento da interatividade, da colaboração, da participação ativa dos seguidores, e da noção de que habitamos diversas redes de conhecimentos e significações em que ensinamos e aprendemos uns com os outros, o seguinte trabalho apresenta um relato de experiência da atuação das edições do projeto, seu impacto na comunidade surda participante do projeto e sua importância para a interiorização e popularização da ciência.

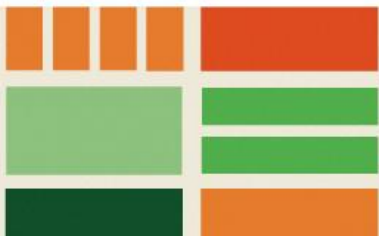
METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, ancorada metodologicamente no estudo de caso (Goldenberg, 2004), por possibilitar a análise detalhada de uma prática educativa em seu contexto específico, abarcando dimensões sociais, institucionais e subjetivas. A opção por esse método alinha-se ao objetivo de desvelar os significados atribuídos à experiência, reconhecendo o papel ativo das pesquisadoras como interlocutoras e analistas críticas do processo.

Como fontes de investigação, utilizaram-se registros documentais da prática (roteiros, materiais didáticos e registros fotográficos), complementados por reflexões dos autores sobre planejamento, mediação e impactos observados nos participantes. Assim, assume-se que a pesquisa é um ato interpretativo, no qual o pesquisador constrói conhecimento a partir de seu repertório teórico, vivência e sensibilidade (Goldenberg, 2004). Para essa análise, foram selecionadas as oito primeiras edições do projeto “Museu em Libras” nos anos de 2021 e 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das atividades foi realizada por meio de plataformas de videoconferência, como Zoom e Google Meet. Além disso, foi utilizado ferramentas como Canva, PowerPoint e YouTube para desenvolver materiais que facilitam a



compreensão dos temas abordados, estimulam a curiosidade e favorecem a apropriação do conhecimento. Essas plataformas foram fundamentais para a produção e disseminação dos conteúdos, sobretudo durante o período de isolamento social, quando o ambiente digital se tornou a principal via de contato entre o museu e seus públicos (Araujo e Santos, 2024). Os encontros da atividade consistiam em um primeiro momento de explanação ao tema proposto e um segundo momento com um jogo que construía o conhecimento de forma lúdica e coletiva.

O “Museu em Libras” não se restringiu ao contexto pandêmico do museu fechado. Desde a sua criação, o projeto se consolidou como uma prática permanente dentro do Programa de Educação do Museu do Amanhã. Nas suas 8 edições entre 2021 e 2022, o projeto alcançou mais de 150 participantes, entre surdos e ouvintes. A partir dele, foram desenvolvidas ações educativas sobre diversos temas contemporâneos e relevantes. A partir de 2023, o “Museu em Libras” começou a ter foco em *lives* para as redes sociais do museu, com visitas mediadas virtuais que apresentam sinais relacionados às exposições no museu nos contextos da Semana dos Museus e Primavera dos Museus.

A primeira edição do “Museu em Libras” em 30 de abril de 2021 trouxe o tema “Coronavírus”, com proposta de conversa de entendimentos para comunidade surda, visto que a mesma tem possíveis dificuldades perante a sociedade como, barreiras linguísticas e falta de comunicação sobre o tema, fazendo com que tenham entendimentos errôneos sobre conceitos e, ideias equivocadas como por exemplo, a retirada de máscara do rosto para se comunicar durante a pandemia. Além disso, foi explicado durante a atividade os cuidados e riscos que a pandemia traz consigo; informações sobre as vacinas e conteúdos relacionados, além de falarmos sobre a necessidade no acesso a informações seguras, para que conseguíssemos debater correlacionando com a exposição temporária “Coronaceno”. Esses conteúdos estimularam e trouxeram esclarecimentos ao conteúdo que a exposição trazia consigo. Durante a interação entre os participantes surdos, vários deles entenderam assuntos que antes não tinham conhecimento, e foi identificado interesse nesse público que se sentiu estimulado a conhecer mais dos assuntos abordados.

O segundo encontro em 18 de junho de 2021 trouxe o tema “Década dos Oceanos”, assunto conhecido e difundido pela sociedade científica atual, porém a comunidade surda ainda não tem acesso e conhecimento sobre esse assunto, isso faz com que conheçam apenas assuntos básicos relacionados ao mesmo, como “praia”, “tubarões” e o “surf” entre outros, mas não compreendem que a nossa interferência pode causar extinção e prejuízos aos oceanos. A década dos oceanos é uma forma de aviso da ONU, trazendo com ela muitas informações e possíveis riscos dos mais diversos aspectos. Mas devido a barreira linguística existente na sociedade, a comunidade surda acaba não conhecendo muito sobre o assunto. Na atividade, utilizamos como estratégia a apresentação de informações da diversidade do oceano, riscos que o oceano pode sofrer como, extinções, e até curiosidades sobre culinárias que se utilizam do oceano para existir, algo que a própria comunidade surda desconhecia.

Com a temática emergências climáticas trazida pelo museu, houve o encontro sobre a “Sobrecarga da Terra” em 27 de agosto de 2021, explicando o termo e também sobre como a sociedade vem influenciando para que o planeta, de acordo com o nosso modo de vida, ano após ano ele venha sofrendo cada vez mais, com



recursos se esgotando antes do prazo, com o risco mesmo de atingir o seu limite máximo que é sobrecarga. Então todas essas informações foram passadas para o público, não só os riscos, mas também com reduzi-los.

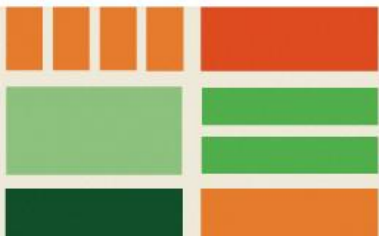
Correlacionando com uma das áreas da exposição principal do Museu do Amanhã, “Antropoceno” foi a temática de um encontro em 22 de outubro de 2021. Uma das perguntas feitas ao público foi: O que significa a palavra Antropoceno? Visto que, que a maioria desconhecia o significado e o que esse conceito abarca. Através de pesquisas, gráficos, e pesquisas, consideramos importante passar essas informações para que o público entendesse de maneira mais clara. Através de comparativos das informações, o que gera esses impactos, foi criado um debate sobre essa realidade, promovendo assim mudanças de pensamentos, consciência e de conhecimentos sobre o assunto. Além disso, também informamos que o termo “Antropoceno” não está ligado apenas à exposição do Museu do Amanhã, trata-se de um conceito geológico para a sociedade. Então foi muito importante transmitir essas informações para o público surdo.

O tema “Fruturos” em 14 de abril de 2022 foi relacionado com a nova exposição temporária de mesmo nome, e com um jogo da memória foi comparado as informações ali presentes com as informações apresentadas nas cinco áreas da exposição, que se relacionam com a defesa da Amazônia. Informar as pessoas para que elas compreendam os conteúdos e as informações da Amazônia, criando assim um senso de empatia nelas, reforçando a importância da informação, estudos e conhecimentos sobre a Amazônia. Assim, esses inúmeros temas de suma importância pode ser utilizados no jogo, como por exemplo a folha de *Coccoloba gigantifolia*, que pelo seu tamanho percebemos a sua imponência, e com isso apresentar as pessoas do valor que há dentro da natureza. Podemos mencionar também outras informações que podem ter sido apresentadas de forma equivocada, como a diminuição do desmatamento da Floresta Amazônica. Algumas pessoas surdas podem até entender e se preocupar com a Amazônia, mas devido a falta de acessibilidade nas informações, a proposta de jogo foi criada com o intuito de levar informações de forma lúdica.

O encontro seguinte em 23 de junho de 2022 teve como temática “COP 15 e Biodiversidade”, trazendo consigo reflexões através de um quiz referente à Mata Atlântica e sua diversidade de espécies de seres vivos e seres não-vivos, além de passar as informações e sinais sobre os mesmos temas, visto que muitas das pessoas não conhecem tanto a respeito desse assunto, retratando de forma visual o ecossistema da Mata Atlântica e da Baía de Guanabara, além de falar sobre a relação entre eles, além de entender os impactos existentes dessas relações.

O encontro com o tema “Orgulho Surdo”, em 22 de setembro de 2022, teve o objetivo de conversas sobre essas conquistas educacionais a comunidade surda através de um jogo “Perfil”, com a finalidade de evidenciar personalidades surdas atuantes em várias áreas profissionais como forma de representatividade, relembrar datas importantes para a comunidade surda e reconhecer a importância da criação de leis e Instituições que garantem os direitos das pessoas surdas.

O último encontro em 8 de dezembro de 2022 teve como tema “Povos Indígenas da Amazônia”, tendo em vista a exposição temporária “Amazônia: Sebastião Salgado”, trazendo um quiz dividido em 5 categorias: “Floresta Amazônica”, “Tradições Indígenas”, “Palavras Tupi-guarani”, “Etnias indígenas”, “Questões



Socioambientais” em que cada uma delas apresentaremos 4 perguntas de múltipla escolha com o propósito de evidenciar a diversidade cultural, características da Amazônia e alguns dos problemas socioeconômicos enfrentados pelos povos indígenas.

Um aspecto muito importante foi perceber como a produção de materiais em Libras, com recursos visuais adequados, possibilitou que muitas pessoas surdas entendessem conteúdos complexos de forma acessível e respeitosa, além das pessoas ouvintes compreenderem melhor os sinais apresentados. A presença de um educador surdo atuando diretamente nas ações, foi essencial para garantir a qualidade e a adequação linguística dos materiais, promovendo uma experiência realmente inclusiva.

Durante as atividades, muitas pessoas surdas procuraram o educador surdo para fazer perguntas, expressando suas dúvidas e curiosidades sobre os temas abordados. Uma das questões mais recorrentes foi: “Como posso saber se a informação é verdadeira?”. Essa pergunta revela uma preocupação importante com a credibilidade das fontes e com os riscos da desinformação, especialmente em um contexto em que as *fake news* se espalham facilmente, inclusive sobre temas científicos.

Nesses momentos, foi possível mostrar a essas pessoas como identificar fontes confiáveis, utilizar imagens como apoio para a compreensão e compreender o caminho da informação, desde sua origem até a sua divulgação. Esse tipo de orientação foi fundamental para que a comunidade surda pudesse ter mais autonomia na busca e interpretação de conteúdos, além de fortalecer a sua confiança no museu como um espaço seguro de aprendizagem.

Do ponto de vista institucional, o projeto representa um importante avanço na consolidação de políticas de acessibilidade e inclusão para participantes além do espaço geograficamente localizado do museu, além de fortalecer o protagonismo dos educadores surdos na concepção e execução das ações.

Em síntese, o “Museu em Libras” é uma iniciativa que demonstra o compromisso do Museu do Amanhã com a acessibilidade e a democratização do conhecimento. O projeto reafirma o papel social do museu como espaço de acolhimento, diálogo e construção coletiva de saberes, contribuindo para o fortalecimento das práticas de educação museal bilíngue e para a promoção da diversidade cultural e linguística no campo museológico brasileiro.

CONCLUSÃO

Cada uma dessas temáticas foi trabalhada com foco na produção de materiais em Libras, garantindo que a comunidade surda pudesse não apenas acessar as informações, mas também se envolver criticamente com os conteúdos e refletir sobre os desafios e possibilidades do futuro.

Outra dimensão importante do projeto ser feito de forma online possibilitou o acesso remoto de pessoas surdas residentes em diferentes estados brasileiros, como São Paulo e Ceará, e no interior do Rio de Janeiro, ampliando significativamente o alcance das ações do museu. Esse formato rompeu com as barreiras geográficas e possibilitou que a comunidade surda, mesmo aquela que reside longe do Rio de Janeiro, pudesse participar das atividades, aprender e interagir com o museu.



O sucesso do projeto “Museu em Libras” evidencia a importância de investir em práticas educativas que reconheçam e valorizem as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. Ao criar materiais acessíveis e ao utilizar tecnologias digitais para ampliar o alcance das ações, o Museu do Amanhã reafirma seu compromisso com uma museologia que rompe barreiras, promove a participação e constrói pontes entre ciência, cultura e diversidade.

Acreditamos que o “Museu em Libras” precisa continuar e ser cada vez mais fortalecido. O projeto não deve ser visto apenas como uma ação pontual ou emergencial ligada à pandemia, mas sim como uma estratégia permanente para promover o acesso das pessoas surdas ao museu e à educação científica. É preciso pensar em estratégias que possam fortalecer a atuação de educadores museais surdos e sinalizantes em ações de Educação Museal Online com acessibilidade em diversos contextos.

É importante também reconhecer que as barreiras espaciais e comunicacionais não afetam apenas as pessoas surdas, mas podem impactar todos os públicos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade ou com dificuldades de acesso à informação. Por isso, o compromisso com a acessibilidade e com a produção de materiais educativos inclusivos deve ser um princípio permanente nas práticas museais, fortalecendo também a interiorização das práticas de popularização científica.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Júlia Mayer de; SANTOS, Nicolas Januário dos. **Educação Museal e Cibercultura: mapeando históricos e tendências**. In: História da educação museal no Brasil / organizadores, Maurício André da Silva, Andrea Fernandes Costa -- São Paulo: ICOM-CECA, 2024. 210 p. ISBN: 978-85-60984-73-2

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SANTOS, Bruno Baptista dos; ARAUJO, Júlia Mayer de. **O INCENTIVO DE ATIVIDADES EM LIBRAS NO MUSEU DO AMANHÃ**. Anais do XXII Encontro Anual da RNEC; Belém, 2024. Disponível em: <<https://even3.blob.core.windows.net/download/ANAISXXIIEncontroAnualdaRNEC2024.7f9b9be3a98944749b25.pdf>>. Acesso em: 23 de maio de 2025

MARTI, F. M. **A educação museal online: uma ciberpesquisa-formação na/com a Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional/UFRJ**. (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

MAYER, Júlia; DAFLON, Lais; LOPES, Maria Luiza; NUNES, Thainá; VALENTINO, Vinícius. **O Programa de Educação do Museu do Amanhã: tecendo futuros e convivências**. Notícias, Revista Docência e Cibercultura, maio de 2024, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/announcement/view/1806>>. Acesso em: 23 de maio de 2025.